



Centro Social da Sé Catedral do Porto

“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023-2026

PROJECTO PEDAGÓGICO

Triénio 2023-2026



*“A criança é feita de cem...
... A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar de jogar e de falar...
...Cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar...”*

Loris Malaguzzi



Índice

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 3 |
| 2.Caracterização do meio envolvente | 6 |
| 2.1.Caracterização geográfica | 6 |
| 2.2.Caracterização sócio-económica | 8 |
| 3. Caracterização Educativa – Creche e Pré-Escolar | 9 |
| 3.1. Creche | 10 |
| 3.2. Pré-Escolar | 10 |
| 4. Fundamentação Teórica | 11 |
| 4.1. Objetivos gerais | 12 |
| 4.1.1. Então, como dar a conhecer o mundo, próximo, ou distante, às crianças? | 13 |
| 4.1.2. Prioridades do Projeto Pedagógico para o triénio 2023-2026 | 14 |
| 4.2. Objetivos específicos e atividades relacionadas..... | 16 |
| 5. Equipa Pedagógica | 17 |
| 5.1. Orientações globais, recursos humanos e recursos materiais | 17 |
| 5.2. Objectivos previstos para o corpo docente:..... | 17 |
| 5.2.1. Coordenação Pedagógica | 17 |
| 5.2.2. Educadores: | 18 |
| 5.3. Auxiliares de Ação educativa | 20 |
| 5.4. Trabalho em Equipa | 21 |
| 5.4.1.Objetivos para equipa educativa..... | 21 |
| 6. Objetivos gerais para o trabalho na Creche..... | 22 |
| 7 . Objetivos gerais para o trabalho no Pré-Escolar | 22 |
| 8. Metas a atingir | 23 |
| 9 . Avaliação e seus indicadores | 23 |
| 10 . Bibliografia | 26 |



Introdução

“É essencial que se vá construindo uma atitude de pesquisa, centrada na capacidade de observar, no desejo de experimentar, na curiosidade de descobrir numa perspetiva crítica e de partilha do saber.”

“A abordagem ao Conhecimento do Mundo implica também o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura, evidenciando-se assim a sua inter-relação com a área de Formação Pessoal e Social.” (OCEPE, 2016)

A metodologia de projeto (pedagogia construtivista e participativa) no ensino pré-escolar é uma abordagem educativa que procura envolver as crianças em atividades significativas e exploratórias, por meio da realização de projetos. Esses projetos são atividades integradas e abrangentes, que permitem que as crianças explorem e investiguem um tema específico de seu interesse. (*Pedagogia-em Participação* (Oliveira-Formosinho, 1996 e 2011; Oliveira-Formosinho e Gambôa, 2011))

As crianças são incentivadas a explorar o mundo ao seu redor, fazer perguntas, formular hipóteses, realizar experiências, colaborar com os seus pares e expressar as suas ideias de forma criativa.

O objetivo é que as crianças se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras.

Por exemplo, um projeto sobre animais pode envolver visitas a um zoológico, pesquisa sobre diferentes espécies, criação de habitats em sala de aula, leitura de livros relacionados e dramatização de histórias.

Os projetos são também uma oportunidade para integrar diferentes áreas de aprendizagem, como linguagem, matemática, ciências, artes e desenvolvimento socio-emocional.

Os educadores desempenham um papel ativo na sua planificação e orientação, fornecendo recursos, fazendo perguntas desafiadoras, estimulando o pensamento crítico e oferecendo suporte às crianças ao longo do processo.

“...desde muito cedo as crianças têm oportunidade de ter experiências que não lhes eram dadas no seu contexto familiar, o que é uma coisa boa se a educação de infância for de qualidade...” Assunção Folque, (diretora do mestrado em Educação Pré-escolar da Universidade de Évora) in EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS?

Por seu turno, em Creche, (primeiros 3 anos de vida), a pedagogia é baseada numa abordagem holística, que valoriza o desenvolvimento global da criança e a importância das interações sociais, emocionais e sensoriais.

É um período crucial para o desenvolvimento das bases cognitivas, emocionais e sociais das crianças, e a abordagem pedagógica deve refletir essa compreensão.

“Considera-se, que há uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças em idade de creche e de jardim de infância tem fundamentos comuns, devendo ser orientado pelos mesmos princípios educativos. Estes fundamentos de que decorrem princípios orientadores, estão intimamente articulados e correspondem a uma determinada perspetiva de como as crianças se desenvolvem e aprendem, sendo de destacar, neste processo, a qualidade do clima relacional em que cuidar e educar estão intimamente interligados.” OCEPE 2016

Na obra "Projeto Pedagógico na Creche: Uma Proposta de Construção Coletiva"(2010), Maria Carmen Silveira Barbosa apresenta orientações e reflexões sobre a construção do projeto



Centro Social da Sé Catedral do Porto

“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023-2026

pedagógico na Creche, abordando também aspetos como planificação, avaliação e trabalho em equipa.

Em suma, nas idades quer das crianças em Creche quer em Pré-Escolar, é sobretudo importante adaptar as abordagens às características e necessidades específicas de cada contexto educacional, considerando também as Orientações Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação em Portugal.

“... as normas do desenvolvimento estabelecidas ou as aprendizagens esperadas para uma determinada faixa etária/idade não devem ser encaradas como etapas pré-determinadas e fixas, pelas quais todas as crianças têm de passar, mas antes como referências que permitem situar um percurso individual e singular de desenvolvimento e aprendizagem.” OCEPE 2016

A partir das considerações expostas, deparamo-nos com o problema:

- ❖ que abordar num novo projeto?

Acima de tudo, o importante é que ao mesmo tempo que se observam as questões anteriormente descritas, se explore um assunto que vá de encontro aos interesses que as crianças têm apresentado, bem como às suas necessidades, demonstradas também no contexto familiar e social em que vivem.

E assim, deparamo-nos com a curiosidade natural das crianças nas suas diferentes fases de desenvolvimento, e o modo como essa curiosidade pode ser satisfeita, enriquecendo as suas experiências e o seu conhecimento do mundo que as rodeia.

Surge-nos então a vontade de explorar estas diferentes vertentes tendo como fio condutor as diferentes culturas, usos e costumes, em suma, trazendo a cada uma das crianças um mundo a descobrir, através de toda a espécie de explorações sensoriais, de diferentes tipos de linguagem, o conhecimento do mundo.

As crianças estão numa fase de desenvolvimento importante e a descobrir o mundo ao seu redor.

Elas estão a aprender a comunicar, a andar, a correr, a explorar e a interagir com outras pessoas e objetos.

Satisfazendo essa sua curiosidade de novas experiências, nos próximos 3 anos que aí vêm

“Vamos dar a volta ao Mundo!”



“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023-2026

Projecto Pedagógico

2023/2026

“Vamos dar a volta ao Mundo”

OBJECTIVOS

- Promover o desenvolvimento da acuidade sensorial
- Estimular o desenvolvimento do autoconceito
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas do universo sensorial
- Estimular a criatividade e a imaginação
- Tomar consciência e aceitar perspetivas e valores diferentes.
- Estimular o sentido crítico.
- Favorecer o contacto com a cultura popular

Ver, Sentir, Explorar

- Promover o desenvolvimento da acuidade sensorial
- Estimular o desenvolvimento do autoconceito
- Desenvolver capacidades expressivas e Criativas através de explorações e produções plásticas do universo sensorial
- Estimular a criatividade e a imaginação
- Explorações “Os 5 sentidos” – visitas (como se faz o pão...)
- Atividades sensoriais
- Expressão corporal - ritmos, dança

- Exploração de diferentes sabores e cheiros
- Visita ao Museu dos Descobrimentos
- Festival “Danças do Mundo”
- “Meninos de todas as cores”
- Visita ao Planetário do Porto
- Realização de dramatizações
- Visita a bibliotecas e livrarias

A Natureza pelo Mundo

- Promover o respeito pela Natureza
- Dar a conhecer a importância da fauna e da flora
- Promover a consciencialização para a preservação do ambiente, reutilizando e reciclando
- Promover hábitos que visem a preservação do Planeta
- Educação Ambiental (fauna e flora nas diferentes zonas geográficas – museu das descobertas, Sealife...)

- Visita ao Sealife
- Organizar sementeiras pelos diferentes grupos
- Visita à LIPOR
- Dinamizar ecopontos
- Dramatização “Arrumado”
- Realização de exposições
- Apresentações feitas pelas crianças

O brinquedo pelo Mundo

- Estimular o conhecimento das diferentes culturas
- Estimular a capacidade criativa
- Incentivar a partilha
- Dar a conhecer a evolução do brinquedo
- Formas de brincar (jogos tradicionais)
- ...

- Construção de brinquedos
- Visita ao Museu do Brinquedo
- Exploração de Jogos Tradicionais
- Mímica “o brinquedo”
- ...

NOTA: Estas linhas estão sujeitas a alterações consoante o desenvolvimento e avaliação de cada projeto pela equipe educativa



Centro Social da Sé Catedral do Porto

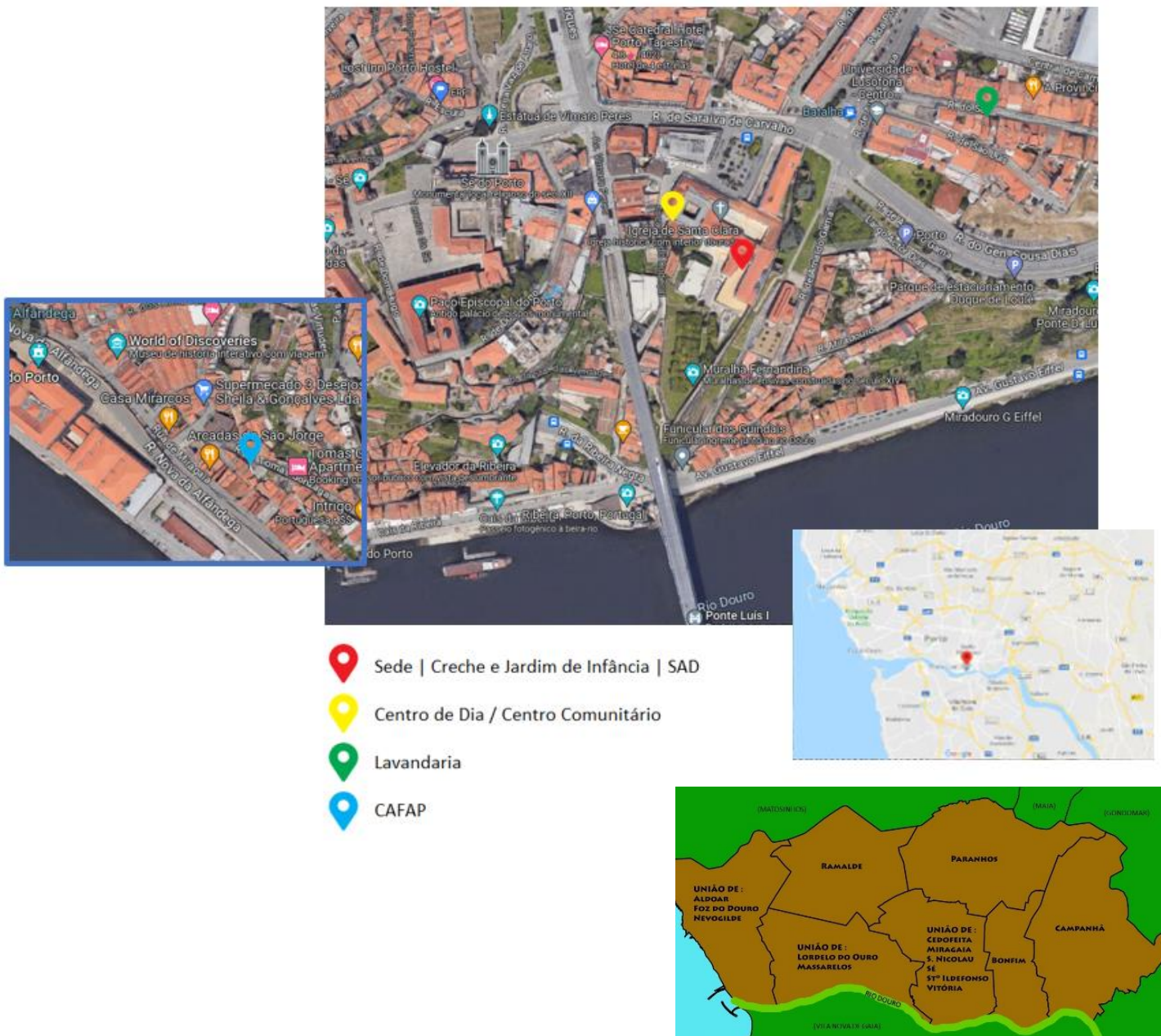
“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023-2026

2.Caracterização do meio envolvente

2.1.Caracterização geográfica

Localização do Centro Social da Sé Catedral do Porto (CSSCP)



O Centro Social da Sé Catedral do Porto (CSCSP) está situado na antiga freguesia da Sé que, após a reorganização administrativa do território das freguesias (Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro) faz parte da União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, também conhecida como União de Freguesias do Centro Histórico do Porto.



Centro Social da Sé Catedral do Porto

“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023-2026

Esta união de freguesias do município do Porto, tem 5,43 km² de área e 37 430 habitantes (censos de 2021), sendo a sua densidade populacional de 6 893,2 hab./km² (censos de 2021).

O Porto é a segunda cidade e o quarto município mais populoso de Portugal.

Com 41,42 km² de área, tem uma população de 231 800 de habitantes residentes* dentro dos seus limites administrativos, nas suas sete freguesias, observando-se uma ligeira diminuição relativamente aos censos anteriores (237 591 habitantes 2011).

*(Obs.: Número de habitantes "residentes", ou seja, que tinham a residência oficial neste concelho à data em que os censos se realizaram).

No ano de 2023-2024, e mediante as matrículas efetuadas até 01 de Setembro de 2023, a proveniência das crianças residentes da cidade do Porto, será a do seguinte quadro:

| 2023-2024 | | | | | | | |
|-----------|---|--------|----------|----------|---------|--|-------|
| Resposta | Nº de crianças inscritas (por freguesia da cidade do Porto) | | | | | | total |
| Freguesia | União de Freg. Zona Histórica | Bonfim | Campanhã | Paranhos | Ramalde | União de Freg. Lordelo e Massarelos | |
| Creche | 15 | 7 | 5 | 5 | 3 | 4 | 39 |
| Jardim | 13 | 8 | 4 | 0 | 0 | 2 | 27 |
| Total | 28 | 15 | 9 | 5 | 3 | 6 | 66 |

Quadro 2: Proveniência das crianças por freguesias da cidade do Porto em 2023-2024

Mediante os mesmos dados, a proveniência das crianças, por concelho (Porto e os concelhos limítrofes) será a que se segue no quadro abaixo:

| 2023-2024 | | | | | | | |
|-----------|---|----------|------|------------|---------|----------------------|-------|
| Resposta | Nº de crianças inscritas (Porto e concelhos limítrofes) | | | | | | total |
| Concelho | Porto | Gondomar | Maia | Matosinhos | Valongo | Vila Nova de Gaia | |
| Creche | 39 | 1 | 0 | 0 | 0 | 15 | 55 |
| Jardim | 27 | 2 | 1 | 1 | 1 | 15 | 47 |
| Total | 66 | 3 | 1 | 1 | 1 | 30 | 102 |

Quadro 3: Proveniência das crianças por concelho em 2023-2024



2.2. Caracterização socioeconómica

Os dados (do último Censos de 2021) comparam a realidade socioeconómica conhecida em 2011 com a de 2021.

Nota-se um ligeiro decréscimo da população, que na realidade do Centro Social da Sé Catedral do Porto é também refletida na proveniência das crianças que frequentam as Respostas Sociais da Infância (Creche e Pré-Escolar).

| Censos 2011 e 2021 | | |
|--|---------|---------|
| | 2011 | 2021 |
| Território: Porto | | |
| População residente | 237,591 | 231 800 |
| Densidade populacional (Nº médio de indivíduos por Km²) | 5736,1 | 5 596,3 |
| Jovens (% menos de 15 anos) | 11,9 | 11,4 |
| População em idade ativa (15 aos 64 anos) | 64,9 | 62,6 |
| Idosos (%) 65 e mais anos | 23,2 | 26,0 |
| Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens | 194,1 | 227,8 |
| Pessoas que vivem sós (%) (1) | 12,9 | 14,4 |
| Famílias (2) | 100 826 | 102 214 |
| Dimensão média das famílias (2) | 2,3 | 2,2 |
| População de nacionalidade estrangeira (%) | 2,9 | 6,3 |
| População de naturalidade estrangeira (%) | 3,6 | 4,9 |
| População que não mudou de concelho (% nos últimos 2 anos) | 95,2 | 90,4 |
| População analfabeta (não sabe ler nem escrever) | 6 245,0 | 4 009 |
| População com o 4º ano (% com 15 e mais anos) | 24,2 | 17,4 |
| População com o 6º ano (% com 15 e mais anos) | 10,2 | 7,1 |
| População com o 9º ano (% com 15 e mais anos) | 17 | 14,8 |
| População com o 12º ano (% com 15 e mais anos) | 15,7 | 20,9 |
| População com o ensino médio(% com 15 e mais anos) (3) | 0,9 | 0,8 |
| População com o ensino superior (% com 15 e mais anos) | 25,3 | 35,3 |
| População que se desloca a pé regularmente (% para local de trabalho ou estudo) | 21,6 | 22,3 |
| População que se desloca de carro regularmente (% para local de trabalho ou estudo) | 51,4 | 53,5 |
| População que utiliza transporte coletivo (% para local de trabalho ou estudo) | 26,3 | 22,4 |
| População inativa em % da população residente com 15 e mais anos | 48,7 | 48,3 |
| Trabalhadores por conta de outrem (% com 15 e mais anos) | 79,2 | 74,1 |
| Empregadores (% com 15 e mais anos) | 12,6 | 12,2 |
| Trabalhadores isolados (% com 15 e mais anos) | 5,8 | 10,7 |
| Habitações vagas (% para venda, arrendamento e outros casos) | 18,8 | 15,2 |
| Habitações ocupadas pelo proprietário (%) | 50,7 | 49,1 |

Fontes

INE, Pordata

Notas

(1) Os valores apresentados referem-se à percentagem de pessoas a viver sós (famílias unipessoais) no total da população residente.

(2) Os valores apresentados referem-se às famílias clássicas.

(3) Os valores apresentados referem-se à população com um nível de ensino pós-secundário.



3. Caracterização Educativa – Creche e Pré-Escolar

O Centro Social da Sé Catedral do Porto (CSSCP) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com o estatuto jurídico de Fundação, cuja sede se situa no coração do centro histórico do Porto, no Largo 1º de Dezembro, 155.

Tem como missão principal intervir junto da população da Zona Histórica do Porto, onde se situa, mas também da população, em geral e contribuir para o desenvolvimento dos utentes de cada Resposta Social que oferece.

Inseridas no Centro Social da Sé Catedral do Porto existem a Resposta Social de Creche e a Resposta Social de Pré-Escolar.

A pedagogia que rege o trabalho da equipe educativa é a Pedagogia de Projeto, que pressupõe que a criança seja o principal agente do processo educativo e que com a ajuda da educadora e da ajudante de ação educativa seja capaz de experienciar novas propostas e construir os seus conhecimentos, partindo das suas necessidades e interesses.

A família é também considerada suporte fundamental na construção de todo o processo educativo, sendo aceite e valorizada a sua participação, quer em atividades com as crianças, quer em encontros e formações.

No decorrer do ano letivo de 2022-2023 a divisão da frequência por salas e idades foi a que consta no seguinte quadro:

| Educação Pré-escolar | | | | | Creche | | | | |
|----------------------|------------------------|------------|-----------|----------|--------------|------------------------|------------|-----------|----------|
| Crianças | Salas em funcionamento | Frequência | Nº Grupos | NEE * | Crianças | Salas em funcionamento | Frequência | Nº Grupos | NEE * |
| 3 anos | 2 Salas mistas | 15 | 2 | 2 | Bebés | Berçário | 10 | 1 | |
| 4 anos | | 8+8 | | 1 | 1 ano | Aquisição da marcha | 14 | 1 | |
| 5 anos | | 16 | | | 1/2anos | Sala Mista | 14 | 1 | 2 |
| 6 anos | | 1 | | | 2 anos | 24-36meses | 17 | 1 | 1 |
| TOTAL | | 47 | 2 | 3 | TOTAL | | 55 | 4 | 3 |

*) Crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce

Quadro 6: Frequência por salas 2022-23

A previsão da frequência por salas e idades (a 01.09.2023) segundo as matrículas para 2023-2024 à data (Julho de 2023), é ilustrada no quadro nº 7:

| Educação Pré-escolar | | | | | Creche | | | | |
|----------------------|------------------------|------------|-----------|----------|--------------|------------------------|------------|-----------|----------|
| Crianças | Salas em funcionamento | Matrículas | Nº Grupos | NEE * | Crianças | Salas em funcionamento | Matrículas | Nº Grupos | NEE * |
| 3 anos | 2 salas mistas | 13 | 2 | 2 | Bebés | Berçário | 10 | 1 | |
| 4 anos | | 6+11 | | | 1 ano | Aquisição da marcha | 14 | 1 | |
| 5 anos | | 16 | | | 1/2anos | Sala Mista | 16 | 1 | |
| 6 anos | | 1 | | | 2 anos | 24-36meses | 17 | 1 | 1 |
| TOTAL | | 47 | 2 | 2 | TOTAL | | 57 | 4 | 1 |

Quadro 7: Frequência prevista por salas para 2023-2024



Centro Social da Sé Catedral do Porto

“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023-2026

3.1. Creche

A Resposta Social de Creche, nos termos do Acordo de Cooperação celebrado entre o Centro Social da Sé Catedral do Porto e o Instituto da Segurança Social do Porto tem capacidade instalada para 60 crianças até aos 36 meses de idade, distribuídas por grupos da seguinte forma:

- a) Até a aquisição de marcha
- b) Da aquisição de marcha aos 24 meses
- c) Dos 24 meses aos 36 meses

A Creche é composta por quatro salas: Berçário, a sala de Aquisição da Marcha, a sala dos 18-24meses (sendo considerada uma sala mista) e a sala dos 24-36 meses.

O Berçário tem capacidade para 10 bebés e acolhe-os desde os 3 meses até 1 ano. É uma sala que tem como principal foco o bem-estar dos bebés, proporcionando um ambiente maternal, seguro e acolhedor, onde as crianças podem ser estimuladas física, sensorial e intelectualmente.

A sala da Aquisição da Marcha está vocacionada para as necessidades das crianças enquanto adquirem plenamente a capacidade de marcha, tendo capacidade para 14 crianças.

A sala Mista acolhe preferencialmente crianças entre os 18 meses e os 24 meses, com lotação máxima (neste caso) de 16 crianças.

A sala dos 24 aos 36 meses tem capacidade para 18 crianças e é a sala que acolhe o grupo no seu último ano de frequência na Creche.

O Acordo de Cooperação contempla assim, a frequência de 58 crianças, distribuídas pelas 4 salas.

3.2. Pré-Escolar

A Resposta Social de Pré-Escolar do Centro Social da Sé Catedral do Porto, nos termos do Acordo de Cooperação celebrado entre o Centro Social da Sé Catedral do Porto, o Instituto da Segurança Social do Porto, e a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, de harmonia com a Lei-quadro da Educação Pré-escolar (Lei 5/97 de 10 de Fevereiro) e o Decreto-lei 147/97 de 11 de Junho, tem capacidade instalada para 50 crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico, distribuídos da seguinte forma:

- a) Sala mista: 25 crianças
- b) Sala mista: 25 crianças

Estas salas estão divididas por grupos mistos, geralmente um grupo de 3/4 anos e outro de 4/5 anos.



4. Fundamentação Teórica

Vamos dar a volta ao Mundo

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA de 22 de Maio de 2019 relativa a sistemas de educação e acolhimento na primeira infância de elevada qualidade recomenda aos Estados Membros que:

“ As abordagens que apoiam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças poderão passar por:

| a) | Garantir um equilíbrio entre o desenvolvimento socio-emocional e cognitivo, reconhecendo a importância das atividades lúdicas e do contacto com a natureza, bem como o papel da música, das artes e da atividade física;

| b) | Fomentar a participação, a capacidade de iniciativa, a autonomia, a capacidade de resolver problemas e a criatividade e incentivar a propensão para aprender a raciocinar, investigar e colaborar; | c) | Promover a empatia, a solidariedade, o respeito mútuo e a sensibilização para a igualdade e a diversidade;

| d) | Oferecer oportunidades de exposição precoce às línguas e de aprendizagem das línguas através de atividades lúdicas;

| e) | Ponderar, sempre que possível, a criação de programas multilingues adaptados à primeira infância que atendam também às necessidades específicas das crianças bilingues e multilingues;

| f) | Dar aos prestadores de serviços orientações sobre a utilização de ferramentas digitais e novas tecnologias emergentes adequadas à idade;

| g) | Promover uma maior integração da educação e acolhimento na primeira infância no ciclo educativo e apoiar a colaboração entre o pessoal da área da educação e acolhimento na primeira infância e o do ensino primário, os pais e os serviços de aconselhamento, por forma a assegurar a transição harmoniosa das crianças para a escola primária;

| h) | Promover um ambiente educativo inclusivo, democrático e participativo que acolha e integre a voz de todas as crianças.”

É nesta linha que fundamentamos as diretrizes para a Pedagogia de Projeto, que adotamos nas Respostas Sociais de Creche e Pré-Escolar. A nossa Instituição segue as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME/DEB, 1997) e concebe o currículo da Creche como um projeto aberto e flexível, coerente e integrador, respeitador de todas e de cada criança, entendida como sujeito da sua própria aprendizagem.

A pedagogia de projeto na 1ª Infância promove a curiosidade, a autonomia, a criatividade e o prazer de aprender nas crianças.

Cria-se um ambiente estimulante e envolvente, onde as crianças podem desenvolver habilidades essenciais para o seu crescimento e a abordagem pedagógica foca-se no desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspetos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

Trata-se de uma abordagem que valoriza a autonomia, a curiosidade e a criatividade das crianças, proporcionando oportunidades para que elas explorem, investiguem e aprendam de maneira significativa através de projetos construídos com base nos seus interesses e necessidades.

A sua construção, desenvolvimento e adaptação às crianças inicia-se através da recolha de informação sobre o seu contexto familiar e social, bem como sobre os projetos anteriormente desenvolvidos, ou as experiências de aprendizagem que as crianças vivenciaram no contexto familiar.

Para além da informação sobre o percurso anterior, o educador observa também cada criança e as suas interações no grupo, para perceber se se sente bem e está integrada, e para



conhecer os seus saberes e interesses (observando o que a criança faz, como interage, ouvindo o que diz, recolhendo trabalhos que realiza).

É a partir deste diagnóstico inicial que o educador planeia a sua intervenção e interligação entre planeamento, ação e avaliação e que tem como consequência que os aspetos incluídos no planeamento sejam também contemplados na avaliação.

4.1. Objetivos gerais

O projeto pedagógico, que no nosso caso se irá construindo ao longo do triénio 2023-2026, será elaborado com base nos seguintes elementos:

- Objetivos estabelecidos no Projeto Educativo do Centro Social da Sé Catedral do Porto
- Necessidades das crianças e expectativas das famílias
- Identificação das prioridades de intervenção individual
- Recursos disponíveis e/ou a adquirir
- Recursos disponíveis na comunidade próxima e alargada
- Recursos disponibilizados por parceiros formais ou informais
- Outros elementos considerados pertinentes (por exemplo: plano de sensibilização da comunidade para os cuidados a prestar às crianças na 1ª Infância)

Este trabalho junto das crianças (para e com elas) deverá promover um ambiente estimulante e envolvente e contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento futuros, cujos pontos principais elencamos:

- Aprendizagem centrada na criança:

As atividades e projetos são baseados nos seus interesses, necessidades e curiosidades. Os educadores observam e ouvem as crianças para identificar seus interesses e, em seguida, desenvolvem projetos que envolvem esses interesses.

- Aprendizagem ativa:

As crianças são incentivadas a serem participantes ativas nas suas aprendizagens, tendo sempre a oportunidade de explorar, experimentar, fazer perguntas e resolver problemas por meio das suas ações.

- Aprendizagem colaborativa:

A pedagogia de projeto muitas vezes envolve o trabalho em grupo, permitindo que as crianças colaborem, compartilhem ideias e resolvam problemas juntas.

- Ambiente diversificado:

O ambiente é cuidadosamente projetado para apoiar a exploração e a descoberta, proporcionando diversidade de materiais, recursos e espaços que estimulam a curiosidade e a criatividade das crianças.

- Documentação/registos do processo:

Os educadores registam o progresso e o desenvolvimento das crianças ao longo de cada projeto, muitas vezes por meio de fotos, vídeos, anotações e artefactos criados pelas crianças. Esses registos ajudam a refletir sobre as aprendizagens e a fazer as adaptações necessárias.

- Tempo flexível:

Os temas/assuntos podem durar vários dias, semanas ou até meses, dependendo dos interesses das crianças, o que lhes permite explorar um tópico em profundidade.



- Avaliação formativa:

Uma avaliação concentrada no processo de aprendizagem e no progresso das crianças, e não apenas em resultados. Os educadores usam a observação contínua para entender como as crianças se estão a desenvolver e ajustar as atividades conforme se mostre necessário.

4.1.1. Então, como dar a conhecer o mundo, próximo, ou distante, às crianças?

Falar sobre o mundo às crianças requer uma abordagem delicada e adaptada à idade e ao nível de compreensão delas.

Assim, as estratégias para o conseguir serão as seguintes:

Usar Linguagem Simples

- Evitar termos complexos e linguagem difícil de entender.
- Usar palavras simples e frases curtas para explicar conceitos.

Conhecer a fase de desenvolvimento da criança

- A abordagem vai variar em função da idade da criança.
- As crianças mais novas precisam de explicações mais simples, enquanto as mais velhas podem já compreender informações mais detalhadas.

Usar exemplos concretos

- Exemplos do quotidiano da criança para tornar os conceitos abstratos mais tangíveis ajudam a relacionar a informação que recebem com o mundo e com ambientes que já conhecem.

Ser positivo, mas realista

- Enfatizar os aspetos positivos do mundo, mas falar também sobre os desafios e problemas
- Ser cuidadoso ao abordar tópicos sensíveis, como mudanças climáticas ou conflitos, de modo a não desencadear ansiedades desnecessárias.

Usar histórias e narrativas

- Contar histórias sobre diferentes culturas, animais, lugares ou pessoas.

Responder a perguntas

- Responder com informações adequadas para cada grupo etário, e quando não se conhece a resposta, aproveitar a oportunidade para a explorar juntamente com a criança.

Incentivar a curiosidade

- Estimular a curiosidade da criança.
- Se a criança mostrar interesse por um tópico específico, aproveitar a oportunidade para explorar mais profundamente.

Mostrar imagens e vídeos

- Recursos audiovisuais, como imagens e vídeos, ajudam as crianças a visualizar melhor os



novos conhecimentos

Promover a empatia

- Ao levar as crianças a compreenderem e respeitarem diferentes culturas, pessoas e perspetivas, ajudamo-las a construir empatia e tolerância desde cedo.

Relacionar os novos conhecimentos com o mundo da criança

- Relacionar os assuntos com o seu mundo ajuda a tornar a informação mais significativa para a criança.
- As crianças têm diferentes níveis de maturidade e interesse pelo que é necessário ajustar as abordagens de acordo com a individualidade de cada uma
- Promover o respeito pelas diferentes culturas
- Estimular o gosto e respeito pela Natureza

Propomo-nos fazer um trabalho permanente dirigido às explorações sensoriais e também à consciência do próprio corpo, contrariando de certo modo, a inatividade das crianças perante os écrans, uma vez que já é visível, apesar de tão pequenas, uma grande dependência de todos os meios digitais.

4.1.2. Prioridades do Projeto Pedagógico para o triénio 2023-2026

Desenvolvimento Sensorial e Percetivo

Objetivo: Desenvolver os sentidos das crianças, promovendo a exploração tátil, auditiva, visual, olfativa e gustativa.

Atividades: Proporcionar experiências sensoriais com materiais variados, de diferentes texturas, como areia, água, massinhas, instrumentos musicais e alimentos
Explorar diferentes sabores, sons, odores e cores, e observar a natureza

Linguagem e Comunicação

Objetivo: Estimular o desenvolvimento da linguagem, vocabulário e habilidades de comunicação.

Atividades: Ler livros, conversar com as crianças, responder às suas perguntas, cantar músicas e incentivar o uso das diferentes linguagens para expressar pensamentos e sentimentos.

Exploração da Natureza e Ciência

Objetivo: Introduzir conceitos científicos básicos e promover a apreciação pela Natureza.

Atividades: Explorar o ambiente natural, observar plantas e animais, realizar experiências simples e explorar mudanças sazonais e meteorológicas.

Desenvolvimento Motor

Objetivo: Desenvolver habilidades motoras finas e grossas.

Atividades: Brincar ao ar livre, desenvolver atividades artísticas, empilhar blocos, desenhar, recortar e colar, organizar jogos que envolvam movimento físico

Habilidades Sociais e Emocionais

Objetivo: Fomentar a interação social, a empatia e a compreensão emocional, a resolução de conflitos e o autocontrolo.



Centro Social da Sé Catedral do Porto

“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023 – 2026

Atividades: Promover jogos em grupo, resolver conflitos de maneira construtiva, ensinar a compartilhar e reconhecer e validar as emoções das crianças, criar jogos de faz de conta, proporcionar discussões sobre emoções e histórias que abordem temas sociais.

Exploração Cultural e Social

Objetivo: Introduzir as crianças a diferentes culturas, tradições e perspectivas sociais.

Atividades: Celebrar festas, danças e manifestações culturais, preparar comidas típicas de diferentes regiões, contar histórias de diversas culturas e etnias.

Desenvolvimento da Autonomia

Objetivo: Promover habilidades de autocuidado e autonomia e incentivar a independência e a responsabilidade pessoal.

Atividades: Envolver as crianças em tarefas simples de autocuidado, como vestir-se, escovar os dentes e arrumar brinquedos.

Pensamento Crítico e Resolução de Problemas

Objetivo: Desenvolver habilidades de resolução de problemas e raciocínio lógico, estimular a curiosidade e a criatividade e promover a capacidade de enfrentar desafios e resolver problemas.

Atividades: Apresentar quebra-cabeças simples, jogos de construção, jogos de estratégia e atividades que envolvam a solução de problemas, brinquedos de encaixar, quebra-cabeças, jogos que desafiam a lógica e simples experiências científicas.

Gosto pela Leitura e Novas Aprendizagens

Objetivo: Promover o gosto pela leitura e pelo conhecimento.

Atividades: Ler diariamente, visitar bibliotecas, criar um ambiente de leitura acolhedor e responder a perguntas das crianças com curiosidade.

Exploração da Natureza e do Ambiente

Objetivo: Apresentar as crianças à natureza e ao ambiente ao seu redor.

Atividades: Passeios ao ar livre, observação de plantas e animais, exploração de elementos naturais, como água, terra e areia.

Desenvolvimento da Criatividade

Objetivo: Estimular a expressão criativa das crianças.

Atividades: Artes e artesanato, música, dança, teatro e brincadeiras de faz de conta.

O objetivo principal é criar um ambiente rico em oportunidades de aprendizagens e exploração que estimule o desenvolvimento holístico das crianças na primeira infância em conjunto com as vivências e conhecimentos que a criança traz em si mesma.

“A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia.” OCEPE 2016



4.2. Objetivos específicos e atividades relacionadas

Ao explorar o tema “Vamos dar a volta ao Mundo”, no nosso projeto pedagógico para o próximo triénio pretendemos a cada ano incidir num subtema específico.

Depois de em anos anteriores termos observado interesses e necessidades das crianças dos diferentes grupos, a divisão por subtemas, seus objetivos e ações/atividades relacionadas dar-se-ão do seguinte modo:

1. Ver, Sentir e Explorar

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento da acuidade sensorial
- Estimular o desenvolvimento do autoconceito
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções

plásticas do universo sensorial

- Estimular a criatividade e a imaginação

Ações/Atividades:

- Exploração de diferentes sabores e cheiros
- Visita ao Museu dos Descobrimentos
- Festival “Danças do Mundo”
- Dramatização do conto “Meninos de todas as cores”
- Visita ao Planetário do Porto
- Contactar com a terra e demais elementos – promovendo canteiros com plantações e sementeiras

2. A Natureza pelo Mundo

Objetivos:

- Promover o respeito pela Natureza
- Dar a conhecer a importância da fauna e da flora
- Promover a consciencialização para a preservação do ambiente, reutilizando e reciclando
- Promover hábitos que visem a preservação do Planeta

Ações/Atividades:

- Visita ao Sealife
- Organizar sementeiras pelos diferentes grupos
- Visita à LIPOR
- Dinamizar ecopontos
- Dramatização “Arrumado”



3. O brinquedo pelo Mundo

Objetivos:

- Estimular o conhecimento das diferentes culturas
- Estimular a capacidade criativa
- Incentivar a partilha
- Dar a conhecer a evolução do brinquedo

Ações/Atividades:

- Construção de brinquedos
- Visita ao Museu do Brinquedo
- Exploração de Jogos Tradicionais
- Mímica “o brinquedo”

5. Equipa Pedagógica

5.1. Orientações globais, recursos humanos e recursos materiais

A equipa pedagógica do CSSCP é composta por uma coordenadora pedagógica, 5 educadoras de infância e 7 ajudantes/auxiliares de ação educativa (AAE), e ainda, a tempo parcial, por uma auxiliar que apoia uma sala no período da manhã, os almoços e o recreio.

As educadoras e as AAE estão divididas da seguinte forma:

Berçário - 2 AAE, apoiadas pela coordenadora pedagógica ou, na sua ausência, pela educadora afeta à sala de Aquisição da Marcha.

Aquisição da Marcha - 1 educadora e 1 AAE

Sala 18-24 meses - 1 educadora e 1 AAE

Sala 24-36 meses - 1 educadora e 1 AAE

Sala 3/4 anos - 1 educadora e 1 AAE

Sala 4/5 anos) - 1 educadora e 1 AAE

5.2. Objetivos previstos para a equipe educativa:

5.2.1. Coordenação Pedagógica:

- Planificar as atividades e projetos a desenvolver, anualmente, de acordo com as orientações do Ministério da Educação (ME) e Instituto da Segurança Social (ISS);
- Apresentar propostas para a elaboração e posterior enriquecimento do Projeto Educativo da Instituição, Projetos Curriculares de Sala e Plano Anual de Atividades;
- Dinamizar e coordenar a realização de projetos interdisciplinares dos grupos;
- Articular com as diferentes faixas etárias o desenvolvimento de conteúdos e objetivos de aprendizagem;



- Cooperar com outras estruturas de orientação educativa na gestão adequada de recursos e na adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens;
 - Elaborar estudos e promover a troca de experiências e a cooperação no que se refere a projetos, métodos, organização curricular, processos e critérios de avaliação das crianças, sem prejuízo dos normativos gerais;
 - Definir os objetivos mínimos para as diversas áreas curriculares;
 - Inventariar as necessidades em equipamentos e material didático;
 - Apresentar à Direção um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido;
 - Prestar apoio aos membros do seu grupo;
 - Manter todos os educadores informados sobre deliberações e assuntos (que a eles digam diretamente respeito) tratados em reuniões de Direção;
 - Acolher e atender todos os encarregados de educação, dando resposta, no âmbito pedagógico, às suas questões, inquietações e/ou aspirações;
 - Conhecer a realidade familiar das crianças no que possa dizer respeito a uma otimização da intervenção educativa de cada criança em particular.

5.2.2. Educadores:

Aos educadores, tendo em consideração o Perfil do Educador de Infância, aprovado no Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, cabe conceber e desenvolver o respetivo currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

Ainda baseadas no mesmo documento, no âmbito da organização do ambiente educativo, são funções do educador de infância:

- Organizar o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas;
 - Disponibilizar e utilizar materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir do contexto e das experiências de cada criança;
 - Proceder a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, proporcionando a apreensão de referências temporais pelas crianças;
 - Mobilizar e gerir os recursos educativos, nomeadamente os ligados às tecnologias da informação e da comunicação;
 - Criar e manter as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças.

Observação, Planificação e Avaliação

Ao ter presente a observação, a planificação e a avaliação, o educador deverá:

- Observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;
 - Ter em conta, na planificação do desenvolvimento do processo de aprendizagem, os



conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras;

- Planificar a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo;
- Planificar atividades que sirvam objetivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios das orientações curriculares;
- Avaliar numa perspetiva formativa a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como as aprendizagens de cada criança e do grupo;

“A intencionalidade educativa resulta do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvidos pelo educador de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças”
(ME/DEB, 1997:93)

Acerca da sua relação e da ação educativa, o educador de infância deverá:

- Relacionar-se com as crianças por forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia;
- Promover o envolvimento da criança em atividades e em projetos da sua iniciativa, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os individualmente, em pequenos grupos e em grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade;
- Fomentar a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo;
- Envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver;
- Apoiar e fomentar o desenvolvimento afetivo, emocional e social de cada criança e do grupo;
- Estimular a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas;
- Fomentar nas crianças capacidades de realização de tarefas e vontade de aprender;
- Promover o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania.
- Na educação pré-escolar, o educador de infância mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.

Âmbito da Expressão e Comunicação

- Organizar um ambiente de estimulação comunicativa, proporcionando a cada criança oportunidades específicas de interação com os adultos e com as outras crianças;
- Promover o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças, atendendo, de modo particular, às que pertencem a grupos social e linguisticamente minoritários ou desfavorecidos;
- Favorecer o aparecimento de comportamentos emergentes de leitura e escrita, através de atividades de exploração de materiais escritos;
- Promover, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (plástica, musical, dramática e motora) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular;
- Desenvolver a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação, de fruição estética e de compreensão



do mundo;

- Desenvolver atividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros e possibilitar o desenvolvimento das capacidades de escuta, de análise e de apreciação musical;
- Organizar atividades e projetos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitam a expressão e o desenvolvimento motor, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não-verbal;
- Promover o recurso a diversas formas de expressão dramática, explorando as possibilidades técnicas de cada uma destas;
- Organizar jogos, com regras progressivamente mais complexas, proporcionando o controlo motor na atividade lúdica, bem como a socialização pelo cumprimento das regras;
- Promover o desenvolvimento da motricidade global das crianças, tendo em conta diferentes formas de locomoção e possibilidades do corpo, da orientação no espaço, bem como da motricidade fina e ampla, permitindo à criança aprender a manipular objetos.

Âmbito do conhecimento do mundo

- Promover atividades exploratórias de observação e descrição de atributos dos materiais, das pessoas e dos acontecimentos;
- Incentivar a observação, a exploração e a descrição de relações entre objetos, pessoas e acontecimentos, com recurso à representação corporal, oral e gráfica;
- Criar oportunidades para a exploração das quantidades, com recurso à comparação e estimativa e à utilização de sistemas convencionais e de processos não convencionais de numeração e medida;
- Estimular, nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente;
- Promover a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, factos e acontecimentos;
- Despertar o interesse pelas tradições da comunidade, organizando atividades adequadas para o efeito;
- Proporcionar ocasiões de observação de fenómenos da natureza e de acontecimentos sociais que favoreçam o confronto de interpretações, a inserção da criança no seu contexto, o desenvolvimento de atitudes de rigor e de comportamentos de respeito pelo ambiente e pelas identidades culturais.

Será com base neste perfil que a equipa pedagógica irá trabalhar para perseguir os objetivos a que se propõe, atendendo sempre à análise e à avaliação que faz do meio, do grupo e dos recursos de que dispõe.

5.3. Auxiliares de Ação educativa

No que respeita às ajudantes/auxiliares de ação educativa as suas funções estão diretamente relacionadas com o apoio prestado ao educador na orientação das atividades pedagógicas, assim como com a prestação de cuidados de higiene às crianças. Assim sendo são os principais objetivos para as auxiliares:

- Participar nas atividades socioeducativas;



Centro Social da Sé Catedral do Porto

“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023 – 2026

- Preparar materiais e espaços para o desenvolvimento de atividades educativas;
- Proceder à preparação e execução das tarefas de rotina diária das crianças, apoiando-as nos cuidados de higiene, nas refeições, na vigilância do repouso sempre em cooperação com a educadora;
 - Auxiliar as crianças durante o repouso e na sala de atividades;
 - Assistir as crianças nos transportes, nos recreios, nos passeios e visitas de estudo;
 - Tomar iniciativas de jogos e propostas de entretenimento, na ausência do Educador.
 - Manter a disciplina e o bom ambiente;
 - Acolher as crianças em momentos complementares do horário do educador;
 - Manter as salas limpas e arrumadas;
 - Dispor e arrumar os catres;
 - Substituir o educador nas suas faltas e impedimentos;
 - Realizar outras tarefas no âmbito das suas competências sempre que as necessidades urgentes e o serviço o justifiquem;
- Ser o elo de contacto entre a instituição e a família na ausência da educadora

5.4. Trabalho em Equipa

Num processo educativo que se quer produtivo e eficaz o trabalho em equipa apresenta-se como fator fundamental para o alcance de resultados satisfatórios. Deste modo, pretende-se que tanto educadores, como pessoal auxiliar, direção e restantes funcionários trabalhem em conjunto com vista ao melhor funcionamento da Instituição, ajustando as suas próprias necessidades e convicções ao bem geral.

Ajustar as personalidades, os objetivos pessoais e profissionais de cada um, não é uma tarefa fácil, principalmente no local onde os colaboradores estão há muitos anos, com atitudes muito acomodadas, hábitos muito enraizados, onde a resistência à mudança por vezes se constitui como o principal, ou até mesmo, o único obstáculo.

No entanto, não deverão ser estes fatores impedimento para tentar melhorar a organização da Instituição, valorizando o trabalho em conjunto, incentivando a partilha de opiniões, aceitando novas ideias, compreendendo o medo que as mudanças por vezes pressupõem e motivando as pessoas para inovação, não esquecendo nunca que o trabalho em equipa assenta em dois pilares fundamentais: a colaboração e a cooperação

5.4.1. Objetivos para equipa educativa

- Valorizar e incentivar o trabalho em equipa e a partilha de experiências entre os vários indivíduos;
 - Encarar o trabalho de equipa como meio essencial para atingir um objetivo comum;
 - Apoiar e valorizar novas ideias/experiências, criando as condições necessárias à sua concretização;
 - Criar um ambiente favorável ao bem-estar de todas as crianças assim como a brincadeira livre nas diferentes áreas de desenvolvimento;
 - Valorizar o respeito, a partilha e a responsabilidade através das tarefas da sala de forma lúdica;



6. Objetivos gerais para o trabalho na Creche

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral da criança num clima de higiene, saúde e segurança afetiva e física, através de um atendimento predominantemente personalizado;
- Respeitar os ritmos de cada criança;
- Sensibilizar para o saber ouvir, observar e comentar o que nos rodeia de uma forma diferente;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas, de estímulos diversos e da valorização de cada nova etapa do seu desenvolvimento;
- Fomentar a socialização através de interiorização de regras e hábitos essenciais ao dia a dia;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, numa perspetiva de educação integral, com base em pequenas experiências sociais e tendo a preocupação de fomentar uma educação para os valores;
- Vivenciar datas importantes e festas onde haja uma colaboração ativa das crianças;
- Promover a curiosidade, a imaginação e a estimulação de todos os sentidos;
- Colaborar de uma forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado;
- Colaborar com as famílias/encarregados de educação, numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo do crescimento da criança.

7. Objetivos gerais para o trabalho no Pré-Escolar

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como ser social;
- Promover um ambiente educativo onde a criança se sinta integrada, escutada e valorizada, contribuindo assim para a sua autoestima e desejo de aprender;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Valorizar o trabalho individual, de pares, em pequeno grupo ou em equipa;
- Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos (tolerância, respeito pelo outro, civismo, amizade...);
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas, como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de conhecimento e compreensão do mundo;
- Criar o sentido comunitário, de modo a que as crianças, famílias e os demais grupos da comunidade se tornem promotores da sua própria valorização.



8. Metas a atingir

A educação de infância envolve uma série de metas e objetivos importantes para garantir o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças garantindo um ambiente seguro, e rico em novas experiências:

- **Autonomia**
Encorajar a independência e a autoconfiança, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades de autocuidado
- **Educação Socio - emocional**
Fornecer apoio emocional e ensinar habilidades sociais, como empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos.
- **Desenvolvimento da Linguagem**
Promover o desenvolvimento da linguagem, incluindo dicção, vocabulário, compreensão auditiva e linguagem escrita
- **Desenvolvimento Cognitivo**
Estimular a curiosidade e a exploração, fornecendo atividades que desafiem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade.
- **Inclusão**
Garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.
- **Criatividade e Expressão Artística**
Promover a criatividade das crianças por meio de atividades artísticas, como pintura, música, dança e dramatização.
- **Consciência Cultural**
Celebrar a diversidade cultural e promover a compreensão e o respeito pelas diferentes origens e identidades culturais.
- **Consciência Ambiental**
Proporcionar oportunidades para que as crianças explorem o ambiente natural e desenvolvam um sentido de conexão com o mundo que a rodeia
- **Participação dos Pais**
Envolver os pais ou responsáveis no processo educacional, fornecendo informações sobre o desenvolvimento de seus filhos e incentivando a colaboração em casa e na escola.
- **Segurança e Bem-Estar**
Garantir um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, onde elas se sintam confortáveis e protegidas.

Essas metas variam de acordo com as regulamentações locais, os objetivos da instituição e as necessidades específicas das crianças. É importante que os educadores do jardim de infância trabalhem em equipe e com os pais para alcançar essas metas de maneira eficaz e apoiar o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças.

9. Avaliação e seus indicadores

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação e ensino, e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.



Centro Social da Sé Catedral do Porto

“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023 – 2026

O currículo em Educação de Infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

A avaliação assenta em três vertentes:

- a avaliação do projeto pedagógico
- a avaliação do projeto sala;
- a avaliação das crianças.

Esta será realizada em três momentos: inicial, contínua e semestral, sendo que no segundo semestre será apresentada a avaliação final.

Neste processo, o Educador recorrerá a um conjunto de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as especificidades do contexto escolar, do grupo de crianças e de cada criança, individualmente, bem como, a sua faixa etária:

Observação direta a realizar no decorrer de cada ano letivo de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e / ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos;

Diálogos individuais e /ou coletivos em que a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta;

Registos fotográficos, escritos e/ou produções individuais da criança que permitem analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva, se o grupo e /ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado ou não determinada competência, saber ou aprendizagem.

As reuniões periódicas da equipa educativa constituem, igualmente, um instrumento valioso de avaliação.

No processo de avaliação, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente, os elementos da equipa pedagógica, os pais/encarregados de educação e outros profissionais especializados no apoio educativo.

No início do ano letivo, o Educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança.

É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu projeto curricular de sala, bem como, o plano individual das diferentes crianças do grupo.

O processo individual que acompanha a criança ao longo de todo o percurso escolar, contém a informação global das aprendizagens significativas, realçando a sua evolução e os progressos realizados.



Centro Social da Sé Catedral do Porto

“Vamos dar a volta ao Mundo!”

Projeto Pedagógico 2023 – 2026

Relativamente ao Projeto Pedagógico será realizado um relatório de avaliação anual, que deverá focar os seguintes pontos:

- Adequação do projeto à realidade;
- Cumprimento das metas e objetivos;
- Cumprimento do plano anual de atividades;
- Existência de formação para a equipa educativa;
- Existência de formação/reuniões de pais;
- Adequação das estratégias definidas;
- Adequação da oferta educativa;
- Adequação às necessidades específicas de cada criança;
- Empenhamento dos intervenientes;
- Motivação das crianças;
- Motivação das famílias/comunidade;
- Participação dos parceiros;
- Inovação;
- Resultados obtidos;
- Evidências do trabalho realizado;
- Sustentabilidade dos processos;

Analogamente na avaliação do progresso das crianças serão tidos em consideração os seguintes aspetos:

- Programa de acolhimento/Avaliação Diagnóstica (realizada no início do percurso da criança)
- Avaliação Inicial (realizada no início do ano letivo, final de Setembro)
- Plano Individual
- Ficha de Observação Individual (preenchida no final de cada semestre)
 - Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária por parte da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), em caso de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados;
- Registo de situações anómalas



10 . Bibliografia

1. C. Edwards, L. Gandini, G. Forman (Org.) (2015) “As cem linguagens da criança”
2. Gabriela Portugal; Cindy Carvalho; Gabriela Bento. (2016)“Orientações Pedagógicas para a Creche”
3. Instituto da Segurança Social (2018). "Creche: Orientações Técnicas para a Organização e Funcionamento"
4. Maria Carmen Silveira Barbosa (2009) "Primeira Infância: Desenvolvimento e Educação"
5. Mary Hohmann e David Weikart (Fundação Calouste Gulbenkian – 1997)
6. Ministério da Educação (2016). "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar"
7. Oliveira-Formosinho e Gambôa (2011) “Pedagogia em Participação”
8. Oliveira-Formosinho, J. (Org.) (2011). O Espaço e o Tempo na Pedagogia-emParticipação. Porto: Porto Editora.
9. Oliveira-Formosinho, J. (Org.) (1996). Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto: Porto Editora
10. Teresa Vasconcelos; Maria da Assunção Folque Et al (Março de 2018) “Educação de Infância O Que Temos E O Que Queremos?”